



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO

BRUNO SANTOS BEZERRA

**O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

GUARABIRA/PB

2016

BRUNO SANTOS BEZERRA

**O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho apresentado como requisito de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

Área de concentração: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio.

Orientador: Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos

GUARABIRA/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574p Bezerra, Bruno Santos

O projeto didático como metodologia de aprendizagem no ensino de geografia [manuscrito] / Bruno Santos Bezerra. - 2016. 30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profa. esp. Michele Kely Moraes Santos, Departamento de Geografia".

1. Ensino de geografia. 2. Ferramentas Metodológicas. 3. Projeto didático. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

BRUNO SANTOS BEZERRA

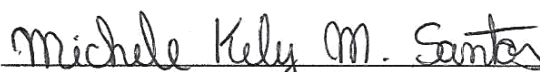
**O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO
ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho apresentado como requisito de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Sob Orientação da Professora Michele Kely Moraes Santos.

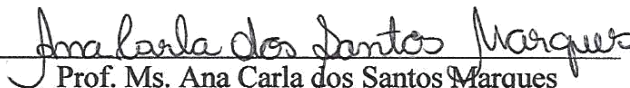
Área de concentração: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio.

Aprovada em: 23/05/2016.

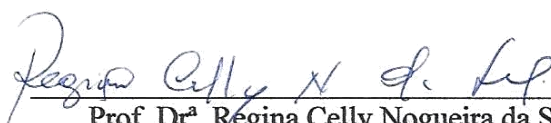
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Michele Kely Moraes Santos
Especialista em Geografia e Meio Ambiente – URCA
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB
(Orientadora)



Prof. Ms. Ana Carla dos Santos Marques
Mestre em Geografia – UFRN
Professora Substituta do Departamento de Geografia CH/UEPB
(Examinadora)



Prof. Dr^a. Regina Celly Nogueira da Silva
Doutora em Geografia – USP
Professora do Departamento de Geografia CH/UEPB
(Examinadora)

À minha eterna Mãe Irene (*in memoriam*), pela dedicação, companheirismo, amizade e por não ter desistido de mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, e pelos livramentos que durante todo o meu caminho me aparou e guiou.

À professora Michele Kelly Moraes pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha Mãe Irene (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força, sei que ela lá nos Céus, está orgulhosa por me ver chegar até aqui, e continuará na sua missão de me proteger.

Ao meu pai/avó Geraldo, as minhas tias/irmãs/mães Marilene, Marizete, Margarete, Josélia, Joselice, Josabete, Vanusa e Valquíria, aos tios/irmãos Marcos e Marcene por ter cedido e dividido a atenção, o carinho, os abraços, as lágrimas enfim uma parte de seus espaços da família para mais um (que não estava no plano).

A minha mãe biológica (Mariza) por ter me gerado, carregando por nove meses.

Aos meus primos/sobrinhos, pelos momentos bons que tivemos em nossas vidas: as brincadeiras, as bagunças, as encrencas e os “castigos”, todos esses, importantes para nossa formação como cidadãos e Homens e Mulheres de valores. Aos meus irmãos biológicos também agradeço.

Aos professores do Curso de Geografia do Campus III da UEPB, que contribuíram ao longo de toda a graduação, por meio das disciplinas e, além disso, exemplos de vida.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial Rita de Cássia Rocha da Costa, que se tornou uma amiga para a vida.

Aos professores da vida escolar desde aqueles da Creche Moema Tinoco, aos da Escola Municipal Major Hugo Manso, aos da Escola Municipal Gov. Mário Covas e a Escola Estadual Dep. Djalma Aranha Marinho.

Muito GRATO!

“Evitai (disse o lavrador) vender a
herança, que de nossos pais nos veio
Esconde um tesouro em seu seio.

Mas ao morrer o sábio pai
fez-lhes esta confissão: – o tesouro está na
educação.”

(LA FONTAINE)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3	O OBJETIVO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	12
4	A RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO COM A APRENDIZAGEM	14
5	A IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NO ENSINO	15
6	O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM	17
7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
8	CONSIDERAÇÕES	22
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXOS	26

O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Bruno Santos Bezerra

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo realizado através de pesquisas bibliográficas, verificação de relatos de experiência dos professores de Geografia do ensino fundamental II e análise do processo de ensino/aprendizagem da disciplina de geografia discutindo o projeto didático como metodologia capaz de auxiliar o trabalho docente e conseqüentemente a efetivação da aprendizagem do aluno. O embasamento teórico realiza-se por meio de discussões a cerca do objetivo da geografia no ensino fundamental, da relação do planejamento com a aprendizagem, a importância de ferramentas metodológicas para o ensino e o projeto didático como metodologia de aprendizagem capaz de envolver o discente na construção do conhecimento. Como resultado, destacamos o interesse das professoras em refletir à prática docente e a busca por instrumentos capazes de promover no aluno o interesse pelo conhecimento científico resultando na aprendizagem dos discentes.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Ferramentas Metodológicas. Projeto Didático.

THE PROJECT AS TEACHING LEARNING METHODOLOGY IN GEOGRAPHY TEACHING

ABSTRACT

This work is the result of a study through literature searches , check Geography Teachers experience reports of elementary school II and analysis of teaching / geography discipline of learning discussing the educational project as methodology to assist the teaching work and consequently the effectiveness of student learning . The theoretical basis is carried out through discussions about the purpose of geography in elementary school, the planning related to learning, the importance of methodological tools for teaching and didactic project as a learning methodology to involve the students in construction of knowledge. As a result , we highlight the interest of the teachers to reflect on teaching practice and the search for instruments to promote the student interest in scientific knowledge resulting in the learning of students .

Keywords: Geography Teaching. Methodological tools. Didactic project.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é entendida apenas como a Ciência que estuda o nome dos rios, das cidades, países e continentes, o relevo, a estrutura da terra, as guerras e conflitos. Sim, estes exemplos também fazem parte do objeto de estudo da Ciência Geográfica, particularmente, um objeto amplo e complexo. Esse vasto objeto resulta, em uma confusão para a Geografia escolar, pois, torna-se uma disciplina de pouco interesse por parte dos alunos e causa falta de estímulo do professor em pesquisar e inovar suas metodologias de ensino.

Souza e Pezzato (2010), atestam que:

“No que diz respeito aos conteúdos de ensino, é generalizada a concepção de que a escola trabalha com a simplificação da ciência de referência, produzida nas universidades, nos institutos e demais instituições de pesquisa. Nessa perspectiva, entre os saberes escolares e os conhecimentos produzidos pelos cientistas há, apenas, uma diferença de grau.” (SOUZA e PEZZATO, 2010, p. 71-72)

Embora exista apenas uma diferença de grau entre a Geografia Escolar e a Ciência Geográfica, a primeira, causa para o professor certa dificuldade em buscar metodologias para abordar os conteúdos escolares. Tanto para o estudante quanto para o professor de Geografia* é de grande importância conhecer como a Geografia Escolar foi instituída no Brasil, pois, a partir da análise histórica podem surgir considerações relevantes à sua formação, seja ela acadêmica ou continuada.

Durante o século XX, não diferente de outros países o ensino de geografia no Brasil, direcionava-se ao patriotismo com conhecimentos ligados as características físicas do país, afirmado por Quintão e Albuquerque 2009:

O foco principal era discutir as mudanças na maneira como se dava a prática do seu ensino. Era um ensino voltado para o patriotismo, pois se destacavam nas aulas as características belas do país, e as dificuldades enfrentadas pela população eram esquecidas, como fome, miséria, violência e corrupção. Os próprios livros didáticos defendidos no país também visavam a transmissão do patriotismo, sendo assim bem aceitos. (QUINTÃO e ALBUQUERQUE, 2009 apud VLACH, 2004, p. 01)

Focando as belezas naturais do país era possível “deixar no escanteio” os problemas sociais e ambientais da época, assim favorecendo o poder, tornando as aulas chatas e

* Sabemos que, na maioria dos municípios existem professores que lecionam as disciplinas escolares, que não possuem formação acadêmica em disciplinas específicas e muitas vezes os próprios professores licenciados em geografia se acomodam.

repetitivas, onde na maioria das vezes o interesse e o cotidiano dos alunos não eram considerados. Com o passar do tempo à participação e intervenção do professor no ensino torna-se necessária para a conscientização dos alunos, desse modo é possível perceber a preocupação não apenas com a quantidade, mas também com a qualidade do ensino.

Atualmente, o primeiro contato do aluno com a geografia como disciplina escolar é no ensino fundamental, onde ele deve conhecer a diversidade do mundo atual, identificar e avaliar as ações dos homens, conhecer o funcionamento da natureza, compreender a importância das diferentes linguagens da paisagem, como também o processo de construção e relações da paisagem, do território e do lugar em sua volta.

Cumprindo o objetivo do ensino fundamental em formar cidadãos, o ensino de geografia deve focar na “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” (art. 32 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LBD).

Seguindo os princípios estéticos, políticos e éticos, verifica-se a contribuição da geografia na formação cidadã dos alunos, percebe-se que é dado reconhecimento para a geografia, mas em contraposição a prática muitas vezes não consegue atender a essa proposta.

Para o estudante de licenciatura, acompanhar o processo de ensino aprendizagem de perto é, sem dúvida, um dos mais importantes momentos a ser vivenciado, por encarar de forma direta a realidade das escolas, levando-os a perceber de fato o que será encontrado em sua futura profissão.

Diante das discursões realizadas durante a graduação a respeito da geografia escolar no Ensino Básico, o interesse pela pesquisa concretizou-se devido ao contato com a realidade das escolas onde foram realizados os estágios supervisionados (que fazem parte do currículo do curso de graduação), tornando-se possível perceber a necessidade do professor em buscar meios que possibilitem os alunos relacionarem os assuntos escolares com o seu cotidiano e através desses caminhos os mesmos despertarem o interesse pelos conhecimentos geográficos resultando em uma aprendizagem efetiva.

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica, a aplicação de questionário semiestruturado com professores do ensino fundamental II, apreciação de relatos de experiência da docência em geografia e discussões teórica sobre o projeto didático como metodologia de ensino na disciplina de geografia.

Por meio de consultas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e a autores que discutem sobre o ensino de

geografia, analisado no primeiro tópico deste trabalho, a geografia no ensino fundamental e as dificuldades que os professores encontram para concretizá-los.

Para aprofundar as discussões a respeito da análise do processo de ensino aprendizagem da disciplina de geografia no ensino fundamental II, abordaremos nos tópicos subsequentes: a relação do planejamento com aprendizagem dos alunos apresentando informações que enfatizam a importância de planejar as aulas para obter resultados significativos; a importância das ferramentas metodológicas para o ensino, enfatizando a utilização de mecanismos para obter os resultados traçados nos objetivos do plano de aula e finalmente uma discussão sobre o projeto didático como uma metodologia capaz de despertar o interesse no aluno pela pesquisa e pela Ciência Geográfica.

Após a discussão teórica apresentaremos sucintamente os procedimentos metodológicos da pesquisa: os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, a utilização de entrevista, uma breve descrição da escola e dos professores participantes deste estudo. As Discussões dos resultados abordará a prática dos professores de geografia e o que dizem os autores sobre os conteúdos de geografia, a carga horária, o planejamento, materiais e métodos, as novas tecnologias e o processo de aprendizagem.

Por fim, levando em consideração as reflexões produzidas neste trabalho, finalizaremos apresentando significativas informações sobre o ensino de geografia e a aprendizagem efetiva dos alunos fundamentada em aulas atrativas e em metodologias eficazes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo que teve como temática o ensino de geografia e o uso dos recursos metodológicos – com foco no projeto didático, foi a descritivo-qualitativa, por meio da qual se buscou investigar o uso dos recursos metodológicos, o planejamento e avaliação nas práticas pedagógicas em sala aula.

Os resultados foram alcançados por meio de pesquisa bibliográfica, de observações, e de pesquisa de campo, fundamentada em análise da bibliografia e da aplicação de um questionário semiestruturado com professores do ensino fundamental II (6^a a 9^a ano), da Escola Municipal Governador Mário Covas, do município de Passa e Fica pertencente à microrregião e Mesorregião Agreste (Potiguar) do estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com as observações percebe-se que, a educação é a prioridade da escola e que a mesma é tida no município como uma escola diferenciada e valorizada. A escola possui

três (03) professoras de geografia para o ensino fundamental II, com as quais foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões relativas a:

- I. Identificação do profissional (nome, idade, formação, tempo de atuação e vínculo institucional);
- II. Oito (08) questões com quatro (4) alternativas de múltipla escolha (A, B, C e D) e uma alternativa (E) para considerações próprias do entrevistado, havendo a necessidade podendo ser marcado mais de uma alternativa, sobre a prática docente, avaliação, planejamento e o uso das tecnologias.

A identidade das professoras não será divulgada por questões éticas, pois o questionário aplicado aborda a prática e a metodologia do profissional entrevistado. Para preservar a identidade das docentes, o critério de divisão do título de Professor I, Professor II e Professor III serão atribuídos pela experiência em anos de docência, ou seja, o Professor I será o que tem mais anos de experiência docente, e assim sucessivamente.

3 O OBJETIVO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino brasileiro é gerido por leis, parâmetros e diretrizes, dispondo sobre cada nível e modalidade de ensino. É no ensino básico que se inicia a vida escolar do aluno, fase de socialização e construção de conhecimento científico. O ensino fundamental, etapa do ensino básico, tem por objetivo principal disposto pela LDB no artigo 32 a formação cidadã:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- (art. 32 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB)

Desse modo, durante a vida escolar, o uso de metodologias diferenciadas é capaz de cumprir esses objetivos. Para a geografia escolar conhecer o cotidiano do aluno torna-se fundamental para sua formação cidadã, pois o conhecimento espacial deve ser construído a partir de relações particulares e coletivas, partindo das relações locais para globais onde os alunos possam atribuir conhecimentos e informações.

Para cada componente curricular são traçados pelos os Parâmetros Curriculares Nacionais objetivos específicos para o componente, os PCNs de Geografia, para o ensino fundamental II, descrevem com objetivo:

- . conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- . identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- . conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- . compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- . compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- . conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- . orientá-los a compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, análise e relacione informações sobre o espaço;
- . saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- . valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia. (PCNs Geografia, 1998, p. 36)

Após a elaboração dos PCNs, houve uma reformulação do ensino fundamental que passou de oito (8) para nove (9) anos, mas os parâmetros ainda servem de referencial para o ensino básico. É possível perceber que os objetivos traçados, se entrelaçam entre as relações do homem com a sociedade, a cidadania e política e as relações naturais, não muito distante do objeto de estudo da geografia. Durante todo ensino fundamental estes objetivos devem ser alcançados, de acordo com os conteúdos programáticos, os professores traçam os objetivos específicos para suas aulas.

Um dos problemas para alcançar esses objetivos é a metodologia utilizada, pois alguns professores se prendem ao livro didático e não levam os alunos ao questionamento de seu cotidiano, perpetuando o ensino enfadonho, onde os alunos apenas decoram os conteúdos. De maneira alguma podemos generalizar a situação, pois existem professores que buscam utilizar meios para que aconteça uma aprendizagem.

O planejamento é sem dúvida uma das alternativas para cumprir os objetivos do ensino fundamental, como também capaz de mudar a realidade das aulas, que a partir de

premissas como a estruturação, organização e funcionamento de atividades administrativas e pedagógicas da escola são os caminhos para que a aprendizagem se torne significativa. É através do planejamento que se podem avaliar os resultados da aprendizagem dos alunos como também direcionar o professor para uma reflexão de sua prática.

4 A RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO COM A APRENDIZAGEM

O planejamento está ligado diretamente às ações humanas sejam em tarefas simples ou complexas, pois, planejar permite traçar métodos e caminhos para alcançar determinado objetivo. Para o professor o planejamento é uma das principais funções da profissão, havendo a indispensabilidade em planejar suas aulas, a estrutura curricular e escolar, essas, em conjunto com a comunidade escolar.

Planejar as aulas é a mais habitual forma de planejamento elaborado pelo professor, onde, partindo das necessidades dos alunos e do conteúdo programático que o docente traça objetivos e metodologias para que ocorra a aprendizagem. Para Sousa (2012):

[...] o planejamento tem um papel fundamental na formação do alunado, tendo em vista que, a partir de uma boa aula com conteúdos interessantes e expostos de forma clara, a educação se desenvolve com maior rapidez e, conseqüentemente, a avaliação será concluída de forma positiva para o aluno e também para o educador. (SOUSA, 2012, p. 14)

Percebe-se que o planejamento é de fundamental importância no processo de aprendizagem do aluno. Para as aulas de geografia o planejamento é um importante aliado, para que o conteúdo programático seja discutido de forma clara e objetiva durante as aulas, onde aconteça a interação dos alunos com a temática discutida. Segundo Callai (2005) o objetivo do ensino de geografia é:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola (CALLAI, 2005, p. 299).

É a partir da leitura do mundo, do espaço e da análise das paisagens que os alunos, como cidadãos, passam a interagir com a dinâmica da sociedade, assim, torna-se dever do ensino de geografia buscar mecanismos para que através das aulas ocorra a interação dos alunos com conteúdos, ou seja, o professor deve buscar metodologias para aproximar os assuntos escolares do cotidiano dos alunos.

As ferramentas metodológicas é parte integrante do planejamento, a partir delas são alcançados os objetivos para a aula e conseqüentemente acontece a aprendizagem. Para isso é necessário que haja um olhar diferenciado do professor em relação às metodologias, onde ele busque está sempre refletindo e atualizando suas ferramentas.

5 A IMPORTÂNCIA DE FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NO ENSINO

A definição das ferramentas metodológicas é importante para o processo de ensino aprendizagem, pois, é através delas que o docente pode alcançar os objetivos traçados no plano de aula. Percebe-se que as ferramentas metodológicas são parte integrante do planejamento da aula e como também estão ligadas diretamente ao processo de aprendizagem.

Para alcançar os objetivos traçados no plano de aula, é necessária uma interação entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos, onde o professor busca meios que possibilitem essa relação. Para isso, o professor durante o planejamento de suas aulas, atribui a cada conteúdo: objetivos, metodologias e processos de avaliação. Vieira diz que:

O professor deve estar consciente da necessidade de estar com suas aulas sempre bem planejadas. Este planejamento irá deixá-lo com segurança e em condições de debater com seus alunos sobre o conteúdo desenvolvido buscando um engajamento de todos na busca do conhecimento. Este entrosamento de idéias irá formar conceitos, os quais sendo construídos em conjunto serão fixados e entendidos de forma mais simples, não necessitando de decorebas e de infundáveis questionários tão solicitados pelos alunos. (VIEIRA, 2008, p.02)

A importância do planejamento é concretizada através dos resultados nas aulas, onde o desempenho dos alunos se destaca e a aprendizagem acontece. É de muita importância, que o professor busque utilizar recursos diferenciados para apresentar os conteúdos aos alunos, isso só se torna capaz quando o mesmo busca planejar suas aulas.

Tanto os professores quanto os alunos não necessitam apenas ter acesso à informação, mas, devem desenvolver conceitos críticos. A aprendizagem torna-se um desafio, pois o professor não consegue ensinar tudo ao aluno, mas, motivar o aluno a buscar conhecimento através das informações. Destaca Behrens (2013):

O aprender a aprender configura-se como o desafio da sociedade do conhecimento e torna-se significativo uma vez que o docente não consegue ensinar tudo ao seu aluno, assim, precisa provocá-lo a acessar as informações, na literatura e na web, depurá-las e eleger quais são os conteúdos relevantes para responder ao questionamento proposto no início ou ao longo do processo da aprendizagem. Esse processo de aprender a aprender implica saber formular questões, observar, investigar, localizar as fontes de informação, utilizar instrumentos e estratégias que lhe permitam elaborar as informações coletadas, enfim, saber escolher o que é

relevante para encontrar possíveis soluções para o problema proposto. (BEHRENS, 2013, p. 95-96).

O processo aprender a aprender proporciona a busca por soluções para o problema, onde o professor e os alunos analisam através de questionamentos e coleta de informações em bibliotecas, internet ou profissionais da área conceitos e dados sobre o mesmo, resultando em discussões críticas sobre o tema pesquisado, tornando a aprendizagem significativa e construindo conceitos científicos.

É essencial que o professor utilize estratégias para que o processo de aprendizagem torne-se efetivo, através da utilização de estudos dirigidos, debates, tribunas livres, júri simulado, aulas de campo, o uso de recursos tecnológicos, pesquisas, seminários, projetos didáticos entre outros, estimulando a aprendizagem do aluno.

A utilização de recursos didáticos é importante para todas as disciplinas escolar, mas para a geografia ela ganha destaque devido os conteúdos programáticos da disciplina. Para França, 2009, “O professor tem o papel de selecionar os melhores recursos a fim de facilitar o entendimento e absorção do conteúdo que ele deseja aplicar”. Não há como apresentar conceitos ou até mesmo descrições sem utilizar uma metodologia que possa subsidiar tal discussão.

As novas tecnologias, por exemplo, são bons recursos metodológicos, desde que seja apenas utilizado como recurso e não como “um professor digital”, principalmente para as aulas de geografia. Para Santos (et all, 2011):

O uso das tecnologias no ensino de Geografia é relevante, na medida em que o professor tem a possibilidade de trabalhar conteúdos da disciplina de forma mais instigante e com melhores frutos. Para isso os professores precisam ser ativos, dinâmicos, por que a própria geografia é uma disciplina que se alimenta da atualização de informações, das mudanças nas relações sociais e destas com o espaço. (SANTOS, et all. 2011. p. 05)

Os recursos metodológicos são inúmeros, porém, as tecnologias são essenciais para a geografia, devido a capacidade de atualização de informação e precisão de dados, vale ressaltar que as tecnologias por si não podem estimular e nem tão pouco efetivar a aprendizagem, é necessário a interação do professor com os aluno, e vice-versa, como também o bom senso do docente durante o planejamento da aula, buscando conforme o conteúdo o recurso metodológico capaz de auxiliar a aprendizagem do aluno.

O uso dos recursos didáticos no ensino fundamental é um fator importante, principalmente para a geografia escolar, é através dessa disciplina que o aluno pode

compreender o seu cotidiano, analisar paisagens e entender a dinâmica espacial. O ensino dessa disciplina proporciona para o conhecimento do aluno a compreensão e o aperfeiçoamento de conceitos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e para a aprendizagem do aluno, como indivíduo e como cidadão.

Outra metodologia importante para o ensino de geografia é o projeto didático que permite ao componente curricular se relacionar com as demais disciplinas, além de incentiva os alunos a pesquisa científica, desenvolvimento do pensar crítico e do conhecimento.

6 O PROJETO DIDÁTICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM

O conceito de projeto está ligado à antecipação de algo que se deseja alcançar que ainda não foi materializado, conduzido pela ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. “O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras” (Freire e Prado, 1999). Assim tornando-se possível concretizar algo que se deseja, não sendo apenas uma representação do futuro, mas sim a transformação, a partir da análise do presente pode-se traçar possibilidades para a transformação de algo.

Projetar possibilidades para que aprendizagem do aluno se efetive, torna-se uma ferramenta para que o aluno passe a investigar, interpretar e relacionar os conteúdos vistos em sala de aula. Para isso, o professor deve buscar metodologias que sejam capazes de alcançar tal objetivo, conforme certifica Oliveira, (2006):

Ao trabalhar com projetos, é possível desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completá-los. [...] O trabalho com a Metodologia de Projetos é baseado na problematização. O aluno deve ser envolvido no problema, ele tem que investigar, registrar dados, formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se sujeito de seu próprio conhecimento. O professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do aluno e torna-se um pesquisador, o orientador do interesse de seus alunos. (OLIVEIRA, 2006, p. 13)

Podemos perceber que o uso do projeto como uma metodologia de ensino, desperta nos alunos o desejo pela busca de conhecimentos além dos que já trazem em sua experiência de vida escolar e cotidiana. Segundo, o autor supracitado, o aluno deve também ser envolvido com a problemática do projeto, assim o professor deixa de ser o responsável principal pela aprendizagem de aluno, passando a ser um pesquisador.

Além de despertar nos alunos o interesse pelos assuntos da geografia escolar, o projeto didático permite o relacionamento com as demais disciplinas, aponta Behrens:

A metodologia de projetos pode auxiliar na ampliação da visão inter e transdisciplinar, pois representa um processo metodológico de aprendizagem que envolve níveis de integração, interconexão, inter-relacionamento de informações, agregação de informações, conteúdos, conhecimentos e saberes na busca de uma abordagem mais complexa. (BEHRENS, 2013, p. 100)

A interação e o inter-relacionamento com as demais disciplinas resulta, na produção do conhecimento, esse por sua vez interligados, resulta na aprendizagem do aluno. É a partir da interação com duas ou mais disciplinas que estabelecem ligação entre si que pode alcançar um conhecimento mais amplo, ao mesmo tempo diversificado e unificado.

Para Prado (2009) “o trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos, os quais permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação.” (PRADO, 2009, p. 08), podemos considerar que o ensino por meio de projetos potencializa o conhecimento dos alunos durante sua realização, resultando na aprendizagem. No caso específico da geografia, trabalhar com projetos, possibilita ao aluno a proximidade com o objeto estudado, através de pesquisas, seminários, produção de maquetes, representações cartográficas e aulas de campo, o aluno vai se introduzindo no mundo das ciências, buscando analisar os acontecimentos do seu cotidiano por meio de estudos.

Dessa forma o projeto didático, no ensino de geografia, deve ter o compromisso em formar os alunos capazes de pensar crítico, inserido em seu contexto informações e desenvolvendo o desejo pela pesquisa científica e pelo conhecimento, onde o professor torne-se um mediador entre o conhecimento e os alunos.

Prado (2009) também destaca a importância do projeto para a aprendizagem dos alunos, considerando que:

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. (PRADO, 2009, p. 08)

Assim, podemos confirmar que partir do envolvimento dos alunos no próprio processo de aprendizagem, permite que os mesmo aprendam-fazendo, unindo os conceitos conhecidos com os conhecimentos adquiridos durante a realização da investigação, todo esse contexto torna-se promissor para o ensino de geografia.

Conforme as discussões projeto didático tem a finalidade de proporcionar a criação de estratégias de organização do conhecimento escolar, partindo de uma problematização, onde o

aluno passa a ser envolvido no problema, assim tornando-se possível o desenvolvimento de competências que estimulem os mesmos a conduzir seus conhecimentos. À vista disso, as experiências com projetos em escolas vêm apresentando resultados eficientes como assegura Oliveira (2006):

A experiência com projetos nas escolas tem se mostrado eficiente no desenvolvimento das inteligências múltiplas, no trabalho com os conteúdos atitudinais e procedimentais, além de permitir que o conhecimento passe a ser tratado como uma “rede de significados” que, contrapondo o olhar cartesiano, possui múltiplos ou nenhum centro, o que depende do interesse dos professores e alunos sobre o tema em estudo. (OLIVEIRA, 2006, p. 13)

Essa experiência, não deve acontecer apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, mas seguir em todas as etapas escolares, pois a partir da eficiência dos projetos didáticos que o conhecimento torna-se uma rede, ou seja, a interligação entre os conhecimentos.

Em linhas gerais o projeto didático pode ser definido como estudo de tema específico ou de uma situação/problema, que tem como foco principal fazer com que o aluno busque a solução para a situação/problema. O bom projeto didático deve partir do interesse do aluno ou necessidade do professor devido algum fato ou assunto (conteúdo escolar), onde os alunos necessitam ser motivados à pesquisa como também pode ser interdisciplinar, enfim deve cumprir com seu papel motivar o aluno à busca por conhecimentos.

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos dados levantados no questionário semiestruturado e nas observações, sobre quais os recursos metodológicos, o planejamento e a avaliação como métodos de auxílio para a aprendizagem dos alunos, foram obtidos os seguintes resultados:

- Escola Municipal Governador Mário Covas, localizada no bairro São Pedro, zona urbana, dispõe de recursos tecnológicos como: TV, DVD, aparelho de som, projetor de mídia (Data Show), acervo bibliográfico (tanto para os alunos como também para os professores), laboratório de informática conectado a internet.
- A escola participa de programas e projetos como: Mais Educação e Mais Cultura.
- Encontros pedagógicos semanais com os professores, distribuídos de acordo com as disciplinas e séries/anos – a coordenação pedagógica busca junto com

os professores tornar as aulas atrativas, durante o planejamento apresentam ideias e discutem sobre o desempenho e as dificuldades dos alunos.

A aplicação do questionário semiestruturado teve como objetivo principal ouvir as concepções das professoras através de questões relacionadas à prática docente, aos conteúdos escolares de geografia, a carga horária, ao planejamento, aos materiais e métodos, as novas tecnologias e o processo de aprendizagem dos alunos.

A partir das observações evidenciadas no desenvolvimento deste trabalho, notou-se que há um esforço por parte das professoras de geografia em relação ao planejamento e que existe apoio da escola através de acompanhamentos pedagógico. Foi possível notar durante uma das visitas que os docentes junto com a coordenação pedagógica buscam metodologias para tornar as aulas atrativas e conseqüentemente a efetivação da aprendizagem e um melhor desempenho dos alunos.

Analisaremos as respostas do questionário a partir das considerações e dos relatos de experiências das professoras.

Em relação à carga horária da disciplina as três professoras acreditam que o tempo das aulas é insuficiente para a discussão de determinados assuntos, pois os mesmos demandam a utilização de recursos metodológicos e de mais tempo para ser trabalhado. Ao serem questionadas sobre os conteúdos e a necessidade de relacioná-los com a realidade dos alunos, a professora I supõe que além da construção de mapas mentais – para conhecer o nível de consciência espacial do aluno, é fundamental trabalhar com o conhecimento do local partindo para as demais escalas como também a realização de visitas a órgãos públicos com o objetivo de promover a noção de cidadania nos alunos. Já as professoras II e III consideraram apenas como necessário o trabalho com mapas mentais e o conhecimento local do aluno.

A respeito das dificuldades em abordar os assuntos escolares, ambas responderam que os mesmos necessitam ser discutidos de acordo com a realidade dos alunos e que não sentem dificuldade especificamente em trabalhar com na parte física e nem com a parte humana da geografia. Sobre o planejamento das aulas, os recursos e a avaliação ressaltaram a conveniência em planejar semanalmente, traçado de acordo com a turma a melhor estratégia para a aula. Foi possível perceber que o planejamento das aulas é exigência da escola e que os encontros pedagógicos acontecem com o objetivo de discutir sobre o desempenho e o processo de aprendizagem dos alunos.

Ao questionar sobre o uso de materiais e de metodologias, obtivemos as seguintes respostas: tanto a professora I e quanto a II consideram que é indispensável à utilização de recursos como projetor de mídia (Datashow), pois as tecnologias são um ótimo auxílio para o

professor e que sempre buscam atualizar a metodologia das aulas e conseqüentemente os recursos didáticos, devido ao grande acesso que os alunos dispõem a informações muitas vezes de forma equivocada. Já a professora III pondera ser necessária apenas à atualização da metodologia das aulas e dos recursos.

A sexta pergunta abordava a atitude do professor em relação aos questionamentos dos alunos durante as aulas, a professora I destacou que caso o questionamento feito pelo aluno seja desconhecido ou a mesma não tenha segurança em discuti-lo, anota, justifica o desconhecimento do assunto e afirma que irá pesquisa e na próxima aula levará a resposta. A professora II proferiu que escuta junto com a turma e tenta interligar com o assunto da aula e que caso desconheça anota e busca pesquisar para levar a resposta na próxima aula. Já a professora III acredita que seja necessário ouvir e discutir com a turma durante a aula relacionando com o assunto discutido.

Sobre o uso das novas tecnologias a professora I considera a variação da utilização das novas tecnologias conforme haja a necessidade e que esses recursos devem ser apenas auxílio para o trabalho docente, destaca também que o ensino pode acompanhar o avanço tecnológico. A professora II reconhece apenas o uso desses recursos de acordo com a inevitabilidade e que é preciso varia-los. E a professora III acredita que as tecnologias são necessárias para o processo de aprendizagem e que o mesmo deve acompanhar a desenvolvimento tecnológico.

A última pergunta retrata o processo de aprendizagem contínuo, ultrapassando os limites da escola. As professoras I e III responderam que estão sempre preocupadas com a aprendizagem dos alunos, buscando recursos didáticos para que as aulas se tornem mais atrativas, ouvindo a opinião dos alunos a respeito do assunto das aulas. Já a professora II afirmou elaborar sempre trabalhos individuais, em grupo e no fim de cada bimestre aplica uma atividade avaliativa para a verificação da aprendizagem dos alunos.

Durante a aplicação do questionário a professora I fez alguns relatos sobre sua experiência como docente – em 15 (quinze) anos de trabalho, ressaltou a importância da formação continuada e a busca por atualização do conhecimento, afirmando que o passar dos anos não pode ser justificativa para o comodismo e que ela tem a consciência de que hoje suas aulas são muito melhores que a de anos atrás. Outra abordagem feita foi um relato de uma aula sobre noções espaciais e cartográficas: *“após a aula expositiva e a representação da sala de aula e de uma parte da escola (desenhando), em escala e usando legenda para identificar os espaços, pedir como tarefa extraclasse, a planta baixa da casa deles (dos alunos). Para minha surpresa um dos alunos trouxe a representação de uma árvore (onde o mesmo*

descreveu como pé de pau). Esta vivência me fez refletir sobre as falhas que cometi ao expor o conteúdo e também como elaborar melhor as propostas/atividades”.

8 CONSIDERAÇÕES

Durante a formação inicial do professor, é crucial discutir e refletir sobre: a prática docente, o processo de aprendizagem, os procedimentos metodológicos, o planejamento das aulas, como é organizada e regida a Educação (o ensino) no Brasil entre outros aspectos ligados a docência. Através de uma breve análise sobre a Geografia no Ensino Fundamental, verificaremos a obrigação dos professores planejar suas aulas, traçando objetivos e metodologias para alcançá-los. Assim, discutindo junto a professores de geografia assuntos relacionados à prática pedagógica e por meio da análise dos relatos de experiências sobre o projeto didático verificar a legitimidade do mesmo como metodologia para a aprendizagem efetiva durante o ensino fundamental II.

Em conformidade com as discussões promovidas durante a realização deste trabalho, percebe-se que a geografia no ensino fundamental deve induzir o aluno a conhecer o mundo atual e sua diversidade através das categorias geográficas. Assim, é fundamental para aprendizagem do aluno o compromisso do docente em buscar meios que possibilite tornar as aulas mais atrativas e conseqüentemente envolva o aluno em seu próprio processo de aprendizagem.

O projeto didático destaca-se como metodologia capaz de envolver o aluno na construção de seu próprio conhecimento. Embora seja mais utilizado na primeira fase do ensino fundamental, é possível também trabalhar com essa metodologia com as disciplinas específicas, de modo transdisciplinar ou não. Pois através dele é possível se desenvolver competências e habilidades, por meio de situações/problemas o aluno se envolve passando a investigar, formular hipóteses e resolver os problemas, já o professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem, tornando um mediador e orientador. Nem sempre o projeto vai alcançar o seu objetivo geral, mas isso serve para a reflexão da metodologia trabalhada, possibilitando na formulação de novos mecanismos para se alcançar a aprendizagem.

Ao discutir sobre questões relacionadas à prática docente, aos conteúdos escolares de geografia, a carga horária, ao planejamento, aos materiais e métodos, as novas tecnologias e o processo de aprendizagem dos alunos, constata-se que ambas estão atentas com a aprendizagem de seus alunos e que os encontros e acompanhamentos pedagógicos surtem efeitos positivos no desempenho dos alunos. A visita à escola e o contato com os docentes, os estágios supervisionados tem como consequência conhecer a realidade do ensino brasileiro,

principalmente a escola pública, muitas vezes generalizamos o ensino, esquecendo que existem pessoas que estão preocupadas com a educação e que unem esforços para proporcionar um ensino de qualidade para os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade. In: BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

BOUTINET, J. Antropologia do Projeto. Porto Alegre: Art Méd, 2002.

BUITONI, Marísia Margarida Santiago. Geografia: ensino fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FRANÇA, Bruno Azeredo de. A utilização de recursos didáticos nas aulas de geografia em escolas da zona oeste do Rio De Janeiro. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. 30 de agosto a 02 de setembro de 2009.

FREIRE, F.; PRADO, M. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129.

KULISZ, Beatriz. Professoras em Cena: o que faz a diferença? Porto Alegre: Mediação, 2004.

LARANJEIRA, Maria Inês. Da arte de aprender ao ofício de ensinar: relato, reflexão de uma trajetória. Bauru/SP: EDUSC, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita. Repensar a reforma. Reformar o pensamento. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de Geografia? 9º ed. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Cacilda Lages - Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica, dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.

OLIVEIRA, Erilmar Dias; CAMPOS, Maria Alcicleide Ferreira Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Portalegre - RN. GEO Temas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 1, n. 2, p. 101-117, jul./dez., 2011.

Parâmetros Curriculares Nacionais: história e Geografia. Brasília: Ministério da Educação. A Secretaria, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2011.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2009. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

QUINTÃO, Altemar de Figueirêdo Bustorff ; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Desafios e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. 30 de agosto a 02 de setembro de 2009.

SANTOS, Lilia Maria Souza. Tecnologia na escola. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~edc287/edc2871999/liliamaria.htm>>. Acesso em 19/05/2011.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8).

SOUSA, Maria de Fátima da Silva. Da teoria à prática: o estágio supervisionado como experiência e formação. Guarabira: UEPB. 2012.

SOUZA, Thiago Tavares de; PEZZATO, João Pedro. A Geografia escolar no Brasil de 1549 até a década de 1960. In: GODOY, Paulo Renato Teixeira de (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VESENTINI, José William (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus. 2005.

VIEIRA, Rejane. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Geografia. ICH/UFPEL. 2008.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PESQUISA

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a): Prof.

Diretora da Escola Municipal Gov. Mário Covas.

Esta pesquisa, “O Projeto Didático como Metodologia de Aprendizagem no Ensino de Geografia”, será desenvolvida por meio da aplicação de um questionário semiestruturado destinado aos professores de geografia do ensino fundamental II.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a participação da Escola neste estudo que visa analisar o ensino de Geografia e as metodologias de ensino com ênfase no projeto didático como mecanismo de aprendizagem. Como resultado da pesquisa será desenvolvido um artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito de conclusão de curso.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: BRUNO SANTOS BEZERRA, telefone (84) 98629-9928, endereço eletrônico: bsbezerra@live.com.

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante, exemplo: Professor I, Professor II e Professor III. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada da Escola. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e os materiais coletados somente para esta pesquisa.

Guarabira/PB, 10 de março de 2016.

Bruno Santos Bezerra
Aluno/Pesquisador

Michele Kely Moraes Santos
Professor Orientador

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Identificação do Pesquisador

Nome Bruno Santos Bezerra **Matrícula** 112435904

Contato (84) 98629-9928 / e-mail: bsbezerra@live.com

Aluno do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III – Guarabira/PB.

Informações Gerais da Pesquisa

Através da linha de pesquisa Ensino de Geografia, o Estudo tem por objetivo principal discutir o projeto didático como metodologia de ensino para aprendizagem dos alunos onde seja possível tornar as aulas de geografia mais atrativas.

A entrevista será por meio de um questionário contendo um perfil do entrevistado (informações básicas) e oito (8) questões com quatro (4) alternativas de múltipla escolha (A, B, C e D) e uma alternativa (E) para considerações próprias do entrevistado. Havendo a necessidade podem ser marcadas duas alternativas.

Observação: será preservada a identidade dos entrevistados, havendo a substituição do nome por Professor I, Professor II e Professor III.

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: _____

Idade: _____ Vínculo: Efetivo _____ Temporário _____

Graduado em: _____

Pós-Graduado: _____

Experiência profissional (em anos): _____

QUESTIONÁRIO

1. A respeito da carga horária da disciplina de Geografia. Você considera:

- (A) É suficiente para expor e debater os conteúdos em sala, não havendo a necessidade de aulas de campo, vídeos ou seminários.
- (B) Torna-se insuficiente, pois maior parte dos conteúdos exige uma discussão mais ampla, necessitando auxílios como aulas de campo, projetos didáticos, vídeos e seminários temáticos.
- (C) É necessária uma reforma no ensino, para dá ênfase a Geografia escolar, pois a carga horária da disciplina é reduzida e na maioria das vezes as disciplinas de Português e Matemática são prioritárias nas escolas.
- (D) A carga horária atual permite uma flexibilidade para planejar as aulas, pois quanto menor a carga horária menos tempo se gasta para planejar.
- (E) Resposta pessoal.

2. Sobre os conteúdos trabalhados em sala, em determinados conteúdos, os PCN's

ressaltam a necessidade de ser trabalhada realidade próxima do aluno. Cabe o professor de Geografia, trabalhar:

- (A) Com a realização cotidiana de visitas à prefeitura, câmara municipal e órgãos públicos, objetivando aos alunos a compreender noções de cidadania, direitos e deveres.
- (B) A exposição de conceitos fundamentais, como espaço, lugar e território, de forma abstrata, para desenvolver nos alunos a capacidade de realizar análises complexas sobre o seu espaço vivido em escala global.
- (C) Além de trabalhar com a construção de mapas mentais, para conhecer o nível de consciência espacial dos alunos, possibilitando a introdução de elementos da linguagem cartográfica, como escala, legenda e orientação, também deve ser trabalhado exemplos como a distribuição do espaço urbano do município, os problemas enfrentados em cada comunidade dentre outros, para a partir do conhecimento do local construir conceitos nas demais escalas.
- (D) Seguir com rigidez os assuntos do livro didático, pois os mesmos são definidos de acordo com o PCN de Geografia.
- (E) Resposta pessoal.

3. Qual (is) é (são) o(s) assunto(s) que você tem (têm) mais dificuldade em abordar em sala de aula?

- (A) Todos os assuntos ligados a Geografia Humana, pois existe muita discussão e na maioria das vezes não há nenhum resultado concreto que possa ser abordado em sala de aula.
- (B) Os conteúdos físicos, pois são muito extensos e requer do professor um conhecimento mais amplo principalmente em outras áreas como Biologia, Química e Física.
- (C) Não separo por Geografia Física nem tão pouco pela Geografia Humana, acredito que os conteúdos escolares, principalmente os dos livros didáticos, necessitam ser elaborados de acordo com a realidade dos alunos, partindo de premissas mais próximas.
- (D) Particularmente não tenho muita dificuldade, devido minha experiência, e quando surge algum questionamento procuro pesquisar para não levar insegurança para as minhas aulas, estou sempre me atualizando.

Resposta Pessoal.

- (E)

4. O planejamento das aulas é fundamental para traçar o que será discutido e qual será a melhor metodologia e o processo avaliativo a ser aplicada a turma. Como você planeja suas aulas?

- (A) Busco planejar semanalmente minhas aulas, traçando, de acordo com o perfil da turma, a melhor estratégia para que os alunos sejam atraídos pelo assunto da aula. Pois nem sempre o que é realizado em uma turma pode ser utilizado em outra.
- (B) Sigo o planejamento bimestral, de acordo com os tópicos apresentados no plano anual. Acho desnecessário planejar as aulas diariamente.
- (C) Planejo minhas aulas diariamente, algumas horas antes, consultando o livro didático como única fonte bibliográfica.
- (D) Uso todo o conteúdo do livro didático, acredito que deve ser seguido do início ao fim, pois é um programa do Governo Federal onde são utilizados recursos públicos para a elaboração e compra, assim, não posso desperdiçá-lo.
- (E) Resposta pessoal.

5. Sobre os materiais e a metodologia de ensino:

- (A) Essa temática é muito pessoal para cada professor, acredito que não necessita ser discutida.
- (B) Gosto de atualizar minha metodologia sempre, pois o público (os alunos) tem acesso à muita informação, às vezes de forma errônea, não posso utilizar metodologias ultrapassadas.
- (C) Acredito que a utilização de um projetor de mídia (Datashow), por exemplo, é fundamental nas aulas de geografia, pois as tecnologias sempre são um ótimo auxílio para uma boa aula.
- (D) Discordo do uso de materiais e de uma metodologia específica para cada aula ou turma, pois o que um bom professor deve saber é do conteúdo, o mais é desnecessário.
- (E) Resposta Pessoal.

6. Quando o aluno faz um relato, cita algum exemplo durante as aulas ou faz alguma pergunta qual é a sua atitude como professor:

- (A) Pedir para que ele preste atenção na aula e não considera o que ele (o aluno) questionou.
- (B) Ouve junto com a turma, e tenta interligar com assunto discutido na aula.
- (C) Caso a pergunta ou o tema abordado pelo aluno seja desconhecido para você ou se sente inseguro para discuti-lo, você anota justificando seu desconhecimento sobre o assunto afirmando que irá pesquisar e na próxima aula você leva a resposta.

Caso contrário ao item anterior: você tenta explicar mesmo desconhecendo o assunto,
(D) pois um professor não pode deixar a impressão nos alunos de que não têm conhecimento sobre tudo.

(E) Resposta Pessoal.

7. Sobre o uso das novas tecnologias, você ressalta:

(A) Devemos utilizar quando necessário, variando os recursos. Nem sempre em todas as aulas podemos utilizar as novas tecnologias, pois os recursos tecnológicos devem ser uma ferramenta de auxílio para o professor.

(B) Não acredito no uso de tecnologias em sala de aula, pelo contrário isso só atrapalha o processo de aprendizagem.

(C) As tecnologias são necessárias para o processo de aprendizagem, pois o mundo está globalizado e o ensino deve acompanhar todo esse processo.

(D) Desconheço o assunto, pois não tenho tempo para acompanhar os avanços da tecnologia.

(E) Resposta Pessoal.

8. O Processo de Aprendizagem deve ser contínuo, pois ultrapassa os limites da escola. Qual a sua consideração sobre o processo de aprendizagem:

(A) Estou sempre preocupada com a aprendizagem dos alunos, busco recursos para que as aulas se tornem atrativas, sempre ouço as considerações que cada um tem sobre o assunto abordado na aula, estou sempre atualizando minhas aulas e minha metodologia.

(B) Não estou preocupada com todos os alunos, aqueles que são interessados sentam nas primeiras cadeiras para prestar atenção na aula, quem desejar aprender corre atrás.

(C) Faço trabalhos individuais, em grupo e no final de cada bimestre elaboro uma avaliativa para verificação da aprendizagem dos alunos.

(D) Quando percebo que algum aluno está com problemas na aula, procuro saber que problema ele está passando para que eu possa dá uma ajuda na nota da avaliação.

(E) Resposta Pessoal.
